



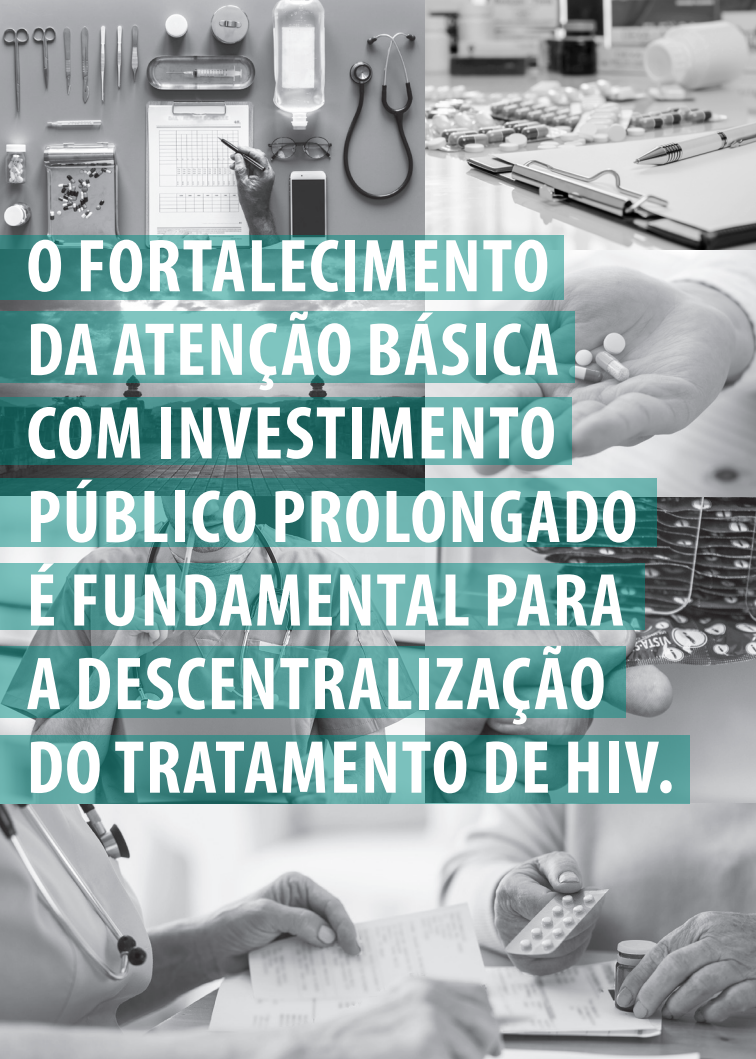
Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Vigilância de Parasitas e Controle Biológico

PMA

DISSEMINANDO
CIÊNCIA EM
SAÚDE PÚBLICA



TARV-D: AVALIAÇÃO DA DESCENTRALIZAÇÃO DO TRATAMENTO
ANTIRRETROVIRAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE



O FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO BÁSICA COM INVESTIMENTO PÚBLICO PROLONGADO É FUNDAMENTAL PARA A DESCENTRALIZAÇÃO DO TRATAMENTO DE HIV.

Este documento foi elaborado com base nos resultados da pesquisa “TARV-D: Avaliação da Descentralização do Tratamento Antirretroviral na Atenção Primária em Saúde”, desenvolvida pelo Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz) e pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz), que faz parte da Rede de Pesquisa do Programa de Políticas Públicas e Modelos de Atenção e Gestão à Saúde (PMA).

O Programa PMA é uma das ações estratégicas da Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas da Fiocruz. Seus objetivos são fomentar, induzir e gerir redes de pesquisa que integrem o saber científico às práticas de saúde, a fim de contribuir para a melhoria do Sistema Único de Saúde (SUS).

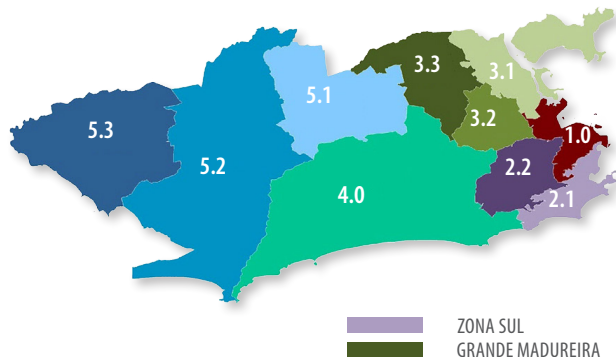
O município do Rio de Janeiro promove a descentralização do tratamento de HIV. E os pacientes, antes atendidos apenas em centros especializados, agora podem contar também com as unidades de Atenção Básica.

PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA

Foram obtidas informações detalhadas sobre a descentralização em duas Áreas Programáticas da cidade do Rio de Janeiro (3.3 e 2.1, conforme o mapa). Com base na integração e análise dos dados, observou-se que, estatisticamente, não há diferença significativa quanto ao tempo que o paciente leva para chegar à Carga Viral Indetectável, quando o atendimento é descentralizado.

Esse resultado só pode ser obtido em uma rede com Atenção Básica estruturada.

A PESQUISA AVALIA O RESULTADO INICIAL DA ESTRATÉGIA EM DUAS REGIÕES NO RIO DE JANEIRO



SE NÃO HÁ DIFERENÇA, POR QUE DESCENTRALIZAR

A descentralização é importante, porque:

- ▶ amplia o acesso da população ao medicamento, principalmente em regiões com poucos centros especializados;
- ▶ garante início imediato do tratamento;
- ▶ assegura o encaminhamento aos serviços especializados sempre quando necessário.

RECOMENDAÇÕES AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E GESTORES

- ▶ Garantir sigilo aos pacientes junto às equipes locais, tendo em vista que eles estarão próximos de suas moradias;
- ▶ Permitir o atendimento em outras unidades básicas que sejam distantes da residência do paciente, caso este se sinta mais confortável;
- ▶ Promover a educação continuada das equipes;
- ▶ Estabelecer esquemas de diálogo e abordagem com especialistas para os casos mais complexos;
- ▶ Implementar sistemas unificados de registro das informações de prontuários, para facilitar o cuidado e apoiar as pesquisas;
- ▶ Garantir o atendimento das demandas específicas de grupos socialmente vulneráveis, como homens que fazem sexo com homens, pessoas trans, profissionais do sexo, pessoas privadas de liberdade e usuários de drogas injetáveis.

COMO ESTÁ O TRATAMENTO DE HIV

Desde 2014, o SUS oferece tratamento precoce para todos os pacientes com HIV, independentemente do estágio da doença. Os medicamentos para as pessoas que vivem com HIV avançaram muito nos últimos anos. Atualmente, oferecem a possibilidade real de chegar à Carga Viral Indetectável.

O tratamento precoce possibilita a evolução na recuperação imunológica, a redução da mortalidade, o aumento na qualidade e expectativa de vida do paciente. A chance de transmissão do vírus quando o paciente alcança a Carga Viral Indetectável torna-se nula. Essas conquistas levam a novos desafios, como ampliar o acesso ao medicamento e assegurar a continuidade do tratamento.

A pesquisa TARV-D avaliou a descentralização do tratamento de HIV/Aids em pacientes que iniciaram o tratamento entre os anos de 2014 e 2017 na cidade do Rio de Janeiro, projeto inovador para um município de grande porte.

POR QUE O PROJETO TARV-D É IMPORTANTE

O projeto apresenta os resultados da descentralização do tratamento antirretroviral em uma das maiores cidades brasileiras, sendo importante observar suas conquistas e as barreiras ainda existentes. Os dados avaliados podem ajudar na melhoria da experiência e no apoio à descentralização em outras grandes cidades do país.

Com o aumento da ocorrência de casos de HIV/Aids e o número maior de pessoas iniciando o tratamento, é necessário adotar novas estratégias para ampliar o acesso aos medicamentos, como mostra a pesquisa.



Produto da Pesquisa

Metodologia de avaliação do efeito de um conjunto de intervenções inovadoras para a descentralização do tratamento antirretroviral.

Realização

PMA/VPPCB/Fiocruz; INI/Fiocruz

Financiamento

PMA/VPPCB/Fiocruz

Instituições Parceiras

Secretaria Municipal de Saúde/RJ
Ministério da Saúde

Equipe de Pesquisa

Rodolfo de Almeida Lima Castro (Coord. Geral)
Sandra Wagner Cardoso (Coord. Adjunta)
Ana Cristina Garcia Ferreira
Beatriz Grinsztejn
Debora Santos
Leticia Tambasco
Lilian Lauria

Marcelo Ribeiro-Alves
Paulo Roberto Nascimento dos Santos
Peter Wallace
Renato Girade Corrêa
Rosa Polari
Valdiléa G. Veloso

Assessoria de Disseminação

Isabella Koster e Luisa Regina Pessoa

Assistente de Disseminação

Bruno Pizzi

Foto

Fiocruz Imagens/Banco de Imagens Gratuito Pixabay/
Banco de Imagens Adobe Stock

Projeto Gráfico

Lys Portella (Direção de Arte)
Dalila dos Reis (Editoração e Finalização)

Contato

rodolfo.castro@ensp.fiocruz.br

WebTV: https://www.youtube.com/watch?v=DXgqZMBaVWg&list=PLQ_83_IsoGE7kKcfFa0cl6oXh_RI-2n6bZ&index=10

Conheça mais sobre o PMA

https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/folder_pma_web.pdf
<https://portal.fiocruz.br/politicas-publicas-e-modelos-de-atencao-saude>



SAIBA MAIS!